

## AS DIFICULDADES DA INCLUSÃO DOS AUTISTAS EM COMPARAÇÃO COM TEORIA E REALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Élida Maria Mendes Pereira**

Discente do Curso de enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Membro da Liga Acadêmica Pediátrica (LAENP) e Membro do Projeto de Extensão Cuide-se.

E-mail: mendespereiraelida@gmail.com

### **Liviane Silva Saraiva**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Membro da Liga Acadêmica Pediátrica (LAENP).

E-mail: livianesaraiva2017@gmail.com

### **Gerlania Maria Tavares Mateus**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: gerlaniamaria555@gmail.com

### **Sara Letícia de Souza do Nascimento**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental (LAESM).

E-mail: sl24052109@gmail.com

### **Francisco Marcio Pereira Silva**

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Gerente do NAC - HRSC - Hosp. Regional do Sertão Central Tutor no Curso de Qualificação para Prof. do SUS em Urgência e Emergência - ESP/CE. Enfermeiro Operacional do SAMU 192 CEARA - Base de Quixadá-CE. Colaborador Técnico do Ministério da Saúde em Dengue. Mestre em Patologia. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Especialista em Gestão de Sistemas Locais de Saúde. Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde – Enfermagem. Especialista em Urgência e Emergência.

E-mail: marciopereira@unicatolicaquixada.edu.br

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é atualmente uma temática popular devido ao grande número de pessoas com esta condição. Trata-se de uma síndrome que apresenta sinais e sintomas antes dos 03 anos de idade e que são variáveis a depender de cada indivíduo em seu nível de suporte, como possíveis déficits nas relações interpessoais, emocionais ou comportamentais. Dessa forma, em institutos educacionais públicos encontra-se o maior público de crianças e adolescentes autistas, que muitas vezes podem encontrar desafios na aprendizagem, na socialização com os colegas ou em expressar seus sentimentos, além de ocorrer dificuldades no ensino por parte dos professores, que geralmente não possuem de um preparo específico para as crianças e adolescentes portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O presente estudo tem por objetivo analisar o modo de observação dos alunos às pessoas que possuem o TEA, bem como investigar o nível de conhecimento e formas de tratamento aos deficientes na escola dos profissionais e alunos. Trata-se de um relato de experiência das alunas Élida Maria Mendes pereira, Liviane Silva Saraiva, Gerlania Maria Tavares Mateus e Sara Letícia de Souza do Nascimento, realizado na escola de ensino fundamental II José Jucá no município de Quixadá-CE em abril de 2024, com alunos do 9º ano, utilizando material educativo em formato de slide apresentando os seguintes tópicos: o que é o autismo;

sinais e sintomas; níveis; símbolos e a importância da inclusão. Além disso, realizado uma dinâmica individual de escrita de apoio à causa autista e uma segunda dinâmica de apoio à amizade em sala de aula. Evidenciou-se uma experiência produtiva e participativa na grande maioria dos adolescentes, o autismo é o assunto da contemporaneidade, porém ainda encontra-se desafios no quesito de inclusão. Esta inclusão deve começar nos lares familiares de pais atípicos e não atípicos, reforçando o respeito e a inclusão das pessoas portadores do autismo. Porém, o lado pessimista começa quando os pais não aceitam o diagnóstico e não preparam suas crianças para lutar com suas diferenças por direitos e deveres. Ademais, os jovens conseguiram compreender e acrescentar a teoria, porém quando realizou-se a parte prática da dinâmica da amizade percebeu-se a exclusão de um adolescente autista, que não foi escolhido por alguém para dar continuidade, sendo preciso que uma das palestrantes o escolhesse, este também era comunicativo e gostava de gestos amorosos, como abraços e, ao expressar em um momento, não houve reciprocidade por parte do colega. Portanto, aconteceu a exclusão desta pessoa, nesta condição, com palestrantes, professor e alunos presentes, o que imaginar quando não há pessoas frequentes em um local? Deduz-se que a negligência, exclusão e a falta de compreensão das pessoas. No entanto, o conteúdo e dinâmicas acrescentaram no conhecimento e reestabelecimento de amizades, conhecimento e respeito para todos os alunos. Esta experiência contribuiu também para a nossa profissão, aprendendo como abordar os jovens, entender quais são os melhores métodos de ensino, uma verdadeira posição de protagonismo. Conclui-se que há a necessidade de inclusão nas escolas, ações que sensibilizem esses adolescentes em conscientização ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), que ajudem também aos pais para aceitarem ou investigarem um possível diagnóstico; que iniciem atividades com as crianças sobre respeitar e como ser respeitado, lições de acolhimento e não de exclusão, bem como treinamentos dos professores para ajudar a lidar com as diferenças, que seja possível aplicar um método divertido, alternativo e específico para cada aluno, respeitando as suas diferenças, incentivando suas habilidades e independência. Desse modo, possa criar-se uma relação mais humana, empática e com equidade a pessoa autista.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Inclusão escolar. Adolescente.